

Exploração e dificuldades de tomada de decisão vocacional: Avaliação do impacto no tempo de uma intervenção em classe

Andreia Santos, Maria do Céu Taveira, Martina Konigstedt
Escola de Psicologia, Universidade do Minho



UNIVERSIDADE DO MINHO

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados do impacto da segunda fase de uma intervenção vocacional longa, e em classe – o programa “Ser activo – Explorar para Decidir”, prosseguindo o estudo prévio realizado por Konigstedt (2008), de avaliação da primeira fase do programa. Trata-se de um estudo de design quasi-experimental, com dois momentos pós-teste. As medidas de resultados compreendem o Career Exploration Survey (CES, Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983, adaptado por Taveira, 1997) e o Career Decision-Making Difficulties Questionnaire (CDDQ; Gati & Osipow, 2000, 2002, adaptado por Silva, 2005). A segunda fase de intervenção decorreu ao longo do segundo e terceiro período de aulas, com 9 sessões semanais de actividades em sala de aula e extra-curriculares. A amostra abrangeu 74 alunos do 9º ano, de ambos os sexos (40 raparigas, 34 rapazes), com idades entre os 13 e 17 anos ($M=14,30$; $DP=0,87$), a frequentar uma escola secundária pública da Região Centro de Portugal, no ano lectivo de 2006/2007. Apresentam-se e discutem-se os resultados, que constituem uma base para a melhoria do programa e da intervenção vocacional em classe.

INTRODUÇÃO

Os estudos apresentados sobre a eficácia da intervenção em classe indicam resultados geralmente positivos, sugerindo que a inclusão de ingredientes críticos (Brown & Krane, 2000; Hirschi & Lage, 2008), e a duração temporal de um programa de educação para a carreira (Repetto, 2001; Vilhjalmsdottir, 2007), poderá produzir um impacto positivo junto de jovens do 9º ano de escolaridade, numa fase de transição.

Evidencia-se na revisão da literatura, a importância empiricamente comprovada, da exploração vocacional e tomada de decisão, nos programas de desenvolvimento da carreira, e o seu contributo para a avaliação da eficácia de uma modalidade de intervenção (Blustein & Phillips, 1988; Blustein et al., 1994; Super, 1990; Germeijs & Verschueren, 2006; Faria, 2008; Faria & Taveira, 2006; Konigstedt, 2008; Trigueiros, 2009), a que esta investigação deu continuidade.

METODOLOGIA

PARTICIPANTES

Neste estudo participaram voluntariamente quatro turmas do 9º ano de escolaridade, na segunda fase de intervenção “Ser activo – Explorar para decidir”. Na totalidade participaram 74 alunos, de ambos os sexos (40 raparigas, 34 rapazes), com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos ($M_{idade} = 14,30$; $DP_{idade} = 0,87$), a frequentar, no ano lectivo de 2006/2007, uma escola Secundária Pública da Região Centro de Portugal.

INSTRUMENTOS

- Career Exploration Survey (CES, Stumpf, Colarelli & Hartman, 1983; adapt. por Taveira, 1997)
- Career Decision Difficulties Questionnaire (CDDQ; Gati & Osipow, 2000, 2002, adapt. por Silva, 2005)

PROCEDIMENTOS E ANÁLISES

Konigstedt (2008) avaliou a primeira fase de intervenção do programa, recorrendo à aplicação do pré-teste (momento 1) e pós-teste (momento 2). O presente trabalho analisa os resultados das medidas do momento 2 com os resultados de uma terceira aplicação das mesmas medidas, na final da segunda fase de intervenção (momento 3). O plano de intervenção da segunda fase distingue-se da anterior, pela rotatividade das actividades, e a divisão do grupo turma com a realização de 9 sessões, de 90 minutos cada, em contexto de sala de aula. Desenvolveu-se actividades pré-definidas com os restantes alunos. Foram desenvolvidas outras actividades em sala de aula, tais como a conversa com um profissional, a simulação do preenchimento da matrícula, e actividades extra-escolares (realização de *workshadowing*, uma visita guiada ao dia aberto do Instituto Politécnico de Leiria, e a participação na “Feira de Orientação” local).

Hipóteses

HIPÓTESE: Prevê-se a existência de uma correlação entre as escalas do CES e as categorias do CDDQ;

H1: Prevê-se a existência de uma correlação, de sentido negativo, entre as escalas do CES e as categorias do CDDQ, com excepção das escalas da dimensão do stress.

H2: Prevê-se a existência de uma correlação, de sentido positivo, entre as escalas da dimensão do stress do CES e as categorias do CDDQ.

RESULTADOS

Impacto da intervenção na relação entre exploração e as dificuldades na tomada de decisão vocacional

Quadro 3. Estatística do coeficiente de correlação Ró de Spearman CES/CDDQ (Prontidão)

	Categoria Principal: Prontidão	Falta de Motivação	Indecisão Generalizada	Crenças Disfuncionais
Quantidade de Informação	-0,446***	-0,470***	-0,368**	-0,010
Exploração Sistemática Intencional	-0,081	-0,175	-0,043	0,110
Exploração do Meio	-0,226	-0,342**	-0,093	-0,045
Exploração de si próprio	-0,200	-0,418***	0,066	0,079
Estatuto de Emprego	-0,254*	-0,280**	-0,156	-0,043
Certeza dos Resultados de Exploração	-0,022	-0,138	-0,055	0,286*
Instrumentalidade Externa	-0,117	-0,405***	0,040	0,111
Instrumentalidade Interna	-0,063	-0,370***	0,083	0,136
Importância da Posição Preferida	-0,046	-0,195	0,049	0,075
Satisfação com Informação	-0,283*	-0,363**	-0,128	-0,071
Stress com Exploração	0,129	0,681	0,281*	0,085
Stress com Decisão	0,101	0,971	0,317**	0,077

*** Correlação significativa ao nível de 0,001

** Correlação significativa ao nível de 0,01

* Correlação significativa ao nível de 0,05

Quadro 2. Estatística do coeficiente de correlação Ró de Spearman CES/CDDQ (Falta de Informação)

	Categoria Principal: Falta de Informação	Processo de Tomada de Decisão	Self	Ocupações	Fontes Adicionais de Informação
Quantidade de Informação	-0,675***	-0,559***	-0,662***	-0,668***	-0,600***
Exploração Sistemática Intencional	-0,287*	-0,142	-0,354**	-0,315**	-0,258*
Exploração do Meio	-0,417***	-0,454***	-0,512***	-0,413***	-0,392***
Exploração de si próprio	-0,282*	0,248	-0,376**	-0,273*	-0,221
Estatuto de Emprego	-0,498***	-0,475***	-0,470***	-0,438***	-0,460***
Certeza dos Resultados de Exploração	-0,260*	-0,061	-0,289*	-0,322**	-0,330**
Instrumentalidade Externa	-0,370**	-0,213	-0,456***	-0,373**	-0,309**
Instrumentalidade Interna	-0,313**	-0,188	-0,354**	-0,330**	-0,274*
Importância da Posição Preferida	-0,227	-0,088	-0,248*	-0,242*	-0,250
Satisfação com Informação	-0,450***	-0,486***	-0,452***	-0,414***	-0,363**
Stress com Exploração	0,140	0,181	0,048	0,106	0,186
Stress com Decisão	0,086	0,266*	0,035	0,027	0,085

Quadro 3. Estatística do coeficiente de correlação Ró de Spearman CES/CDDQ (Informação Inconsistente)

	Categoria Principal: Informação Inconsistente	Falta de Motivação	Indecisão Generalizada	Crenças Disfuncionais	Total
Quantidade de Informação	-0,497***	-0,518***	-0,471***	-0,315**	-0,639***
Exploração Sistemática Intencional	-0,120	-0,098	-0,188	0,017	-0,224
Exploração do Meio	-0,275*	-0,196	-0,337**	-0,148	-0,395***
Exploração de si próprio	-0,238*	-0,259*	-0,218	-0,140	-0,300**
Estatuto de Emprego	-0,353**	-0,339**	-0,314**	-0,324**	-0,450***
Certeza dos Resultados de Exploração	-0,143	-0,232*	-0,143	0,001	-0,197
Instrumentalidade Externa	-0,298**	-0,290*	-0,315**	-0,183	-0,333**
Instrumentalidade Interna	-0,279*	-0,218	-0,317**	-0,232*	-0,277*
Importância da Posição Preferida	-0,288*	-0,277*	-0,297*	-0,240*	-0,255*
Satisfação com Informação	-0,386**	-0,340**	-0,394***	-0,293*	-0,457***
Stress com Exploração	0,070	0,134	-0,006	0,060	0,103
Stress com Decisão	0,063	0,060	0,051	0,052	0,075

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É patente a existência de um número superior de correlações entre as categorias CES, e do CDDQ, em relação ao final da primeira intervenção. Comparativamente ao momento 2, as percepções positivas acerca das possibilidades de emprego e crenças positivas acerca do valor instrumental das actividades de exploração de si próprio apresentam-se associadas à diminuição de todas as dificuldades de tomada de decisão. Observa-se um aumento dos níveis de exploração em todas as escalas, excepto nas duas últimas, que desencadearam uma diminuição consistente das dificuldades de decisão, por falta de informação sobre o *self* e as ocupações. É de indicar ainda a existência de um padrão de correlações consistentes entre a componente das crenças de exploração e a diminuição das dificuldades de decisão, que na 1ª fase do programa não se encontrava. Contudo, não se verificaram as expectativas inicialmente propostas, relativamente ao stress com a exploração e decisão, uma vez que os sujeitos não revelaram níveis elevados de stress associados com a exploração da carreira e as actividades de tomada de decisão.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstra a importância de se avaliar o progresso dos alunos em mais do que um momento, dado que a aplicação de um pré-teste e pós-teste, poderá demonstrar resultados redutores sobre o impacto de uma intervenção longa. Torna-se relevante avaliar a evolução dos clientes, a meio termo da decorréncia de um programa com a duração de um ano, de modo a verificar-se o aumento ou diminuição dos resultados, uma vez que poderão estar condicionados pela utilização de determinados métodos e a especificidade dos conteúdos trabalhados. Ao mesmo tempo, esta investigação indica que os alunos precisam participar e envolver-se noutro tipo de actividades, que lhes possibilite em contacto mais real com o mercado de trabalho. No seguimento do estudo de Hirschi e Lage (2008), seria importante que os programas de educação para a carreira, e de longa duração, recorressem ao *follow-up*. Por sua vez, constitui uma limitação desta investigação a não realização de um *follow-up*, uma vez que possibilitaria verificar se, a promoção de comportamentos de exploração vocacional ao longo de um ano lectivo, realmente produz efeitos que se prolongam no tempo. Sugerem-se investigações nesta ordem de princípios, a fim de dar uma resposta cientificamente válida sobre o impacto duradouro de uma intervenção em classe de longa duração, por comparação a intervenções vocacionais curtas e em pequeno grupo (Trigueiros, 2009), ou outras modalidades de intervenção.

Esta investigação é alvo de algumas limitações nomeadamente, tratar-se de um estudo quasi-experimental com uma amostra reduzida, sem a condição de um grupo de controlo. Estes são aspectos que devem ser tidos em conta numa futura investigação.

REFERÊNCIAS

Santos, A. (2009). *Exploração e dificuldades na tomada de decisão vocacional: Avaliação do impacto no tempo de uma intervenção em classe*. Tese de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.